

O País não volta ao FMI, garante Funaro

AGÊNCIA ESTADO

O Brasil não pretende voltar a recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI), mesmo que o quadro econômico se complique ainda mais, garantiu, ontem, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro. Após reunir-se com o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Antônio de Oliveira Santos, e os presidentes das federações de Comércio de todo o País.

Funaro foi questionado por jornalistas dos quatro jornais brasileiros — entre eles **O Estado de S. Paulo** e **Jornal da Tarde** — que publicaram, ontem, declarações do presidente do Banco Central, Fernando Bracher, de que o Brasil poderia recorrer ao Fundo, com base nas informações de seus correspondentes nos Estados Unidos.

"Deve ter havido um mal-entendido dos repórteres", afirmou Funaro, acrescentando que havia telefonado para Bracher e "esclarecido" a questão. Disse ainda o ministro da Fazenda que havia "um belo des-

mentido num jornal de hoje (ontem)" sobre o assunto — o ministro referia-se à **Gazeta Mercantil**. O desmentido, com origem no próprio Ministério da Fazenda, contradizia os repórteres brasileiros que ouviram a informação de Bracher em Nova York.

TROCA DE IDÉIAS

O presidente do Banco Central disse ontem em Nova York que o início do diálogo com os bancos credores limitou-se a uma troca de idéias. Bracher não tem reuniões previstas com o plenário do comitê de bancos, mas, segundo fontes bancárias, sua agenda inclui encontros com o presidente do comitê, William Rhodes, e com os vice-presidentes dos bancos Lloyds e Morgan Guaranty Trust.

Em Washington, o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, afirmou, numa entrevista coletiva, que se o Brasil não negociar com o FMI é "improvável" que obtenha empréstimos voluntários dos bancos. "Algo semelhante aconteceu com a Colômbia", disse.